

## LEVANTAMENTO E AVALIAÇÃO DOS MEDICAMENTOS PRESCRITOS NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA CASA DO IDOSO VÓ FILOMENA NO MUNICÍPIO DE CUITÉ / PB

Gustavo Nunes Cardoso<sup>1</sup>; Andressa Aguiar Bezerra de Araújo<sup>2</sup>; Samara Marques da Silva Patrício<sup>3</sup>; Sthefany Gomes de Andrade<sup>4</sup>; Fernando de Sousa Oliveira<sup>5</sup>

1. *Relator. Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité-PB. E-mail: andressaguilar@gmail.com*
2. *Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité-PB. E-mail: gustavonunes.cardoso513@gmail.com*
3. *Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité-PB. E-mail: sam\_spatricio@hotmail.com*
4. *Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité-PB. E-mail: sthefinhaandrade@hotmail.com*
5. *Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité - PB. E-mail: fernandolff@bol.com.br.*

### RESUMO

**Introdução:** Em todo o mundo, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente do que qualquer outra faixa etária. Entre 1970 e 2025, espera-se um crescimento de 223%, ou em torno de 694 bilhões, no número de pessoas mais velhas. Projeções da Organização Mundial da Saúde para o ano de 2025 demonstram que o Brasil deverá possuir a 6ª maior população idosa do mundo e a 1ª da América Latina, com cerca de 32 milhões (15%) de pessoas com idade acima de 60 anos. Nos serviços de saúde, este fenômeno reflete-se pelo aumento na demanda de cuidados crônicos com a população geriátrica e mudanças no perfil das doenças, que atualmente se compõem por doenças crônico-degenerativas, como hipertensão, diabetes, insuficiência coronariana, depressão e mal de Alzheimer. Estes quadros requerem tratamento crônico com múltiplos fármacos, e se forem negligenciados, geram complicações, hospitalizações e morte, além do custo maior ao sistema de saúde. A questão problemática do maior consumo de medicamentos pelos idosos, que normalmente denominamos como polifarmácia, está na utilização de vários medicamentos e seu uso desnecessário. Considerando que o cuidado do idoso não é realizado por um único especialista, o risco da polifarmácia e duplicidade de medicamentos são muito frequentes<sup>1</sup>. Esse grupo etário consiste no segmento social mais medicamentado, chegando a constituir mais de 50% dos usuários de múltiplos medicamentos. A maioria dos idosos consome pelo menos um medicamento e cerca de um terço fazem uso de cinco ou mais,

simultaneamente. A média de medicamentos utilizados entre os idosos brasileiros varia entre três e cinco princípios ativos, concomitantemente. Populações idosas, que residem em instituições de internação de longa permanência (ILP), não são, frequentemente, incluídas em estudos farmacoepidemiológicos, apesar de também constituírem grupos de idosos com acentuada utilização de medicamentos<sup>2</sup>. Dessa forma, torna-se importante o estudo frequente da utilização de medicamentos na população geriátrica, com o propósito de otimizar a farmacoterapia e reduzir os custos com medicamentos. **Objetivo:** Baseado nesses fatos, o objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento, bem como, avaliar a utilização de medicamentos na instituição de longa permanência Casa do Idoso Vó Filomena no município de Cuité, Paraíba. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de abril e junho do ano de 2015. Para tanto, foi realizado um levantamento de dados nas fichas de cadastro e prontuários dos idosos. Foi analisado o número e feita a identificação dos medicamentos utilizados, posologia, separados por classe e subclasse farmacológicas e indicações terapêuticas. Os dados absolutos foram convertidos em porcentagem. Os resultados foram organizados em planilhas e gráficos com o software Microsoft Excel 2010, e posteriormente avaliados quantitativa e qualitativamente. A realização desse trabalho seguiu-se sem a identificação do nome dos idosos, assim como, teve a autorização da diretoria da ILP Casa do Idoso Vó Filomena. **Resultados:** Um total de 25 fichas de cadastro e/ou prontuários foram avaliados, sendo que 23 (92%) idosos faziam utilização de medicamentos de uso contínuo. Destes 25 prontuários, 16 (64%) eram de residentes do sexo feminino e 9 (36%) do sexo masculino. Foram identificados 49 princípios ativos distintos em 35 medicamentos diferentes. De acordo com a análise, cada idoso utiliza em média 4,1 medicamentos. Os medicamentos encontrados eram de 22 classes farmacológicas, sendo os principais pertencentes às classes dos anti-hipertensivos, antipsicóticos, ansiolítico e antidislipidêmicos. Dos anti-hipertensivos encontrados, a maioria pertencia à subclasse dos diuréticos tiazídicos (hidroclorotiazida), seguidos dos inibidores da ECA (captopril), antagonistas de angiotensina II (losartano), beta-bloqueadores (atenolol), antagonistas de canais de cálcio (anlodipina) e diuréticos de alça (furosemida). Dos antipsicóticos, o mais utilizado é o haloperidol. Quanto a posologia, os medicamentos são administrados de acordo com a prescrição, em horários estabelecidos pela instituição 08:00, 11:30, 20:00 horas. **Discussão:** Segundo CAMARANO e KANSO<sup>3</sup> em um levantamento censitário realizado em todo o território nacional, entre 2007 e 2009, constataram que as mulheres predominam (57,3%) entre os residentes de ILP's. OLIVEIRA e cols.<sup>4</sup> em estudo realizado na cidade de Porto Alegre (2007), verificaram o

percentual maior de mulheres em ILP's, corroborando com os resultados encontrados no presente estudo. Institucionalizados apresentaram consumo médio de 7,2 a 8,1 medicamentos por paciente nos Estados Unidos, e entre 4,7 e 4,6 no Brasil<sup>5</sup>. Em um estudo realizado por ZAMPARETTI e cols (2007)<sup>6</sup>, o consumo de medicamentos variou de 0 a 12 por interno, tendo uma média de 4,8 medicamentos. Esses resultados são semelhantes ao encontrado nesta pesquisa. De acordo com MIRANDA e cols (2002)<sup>7</sup>, as alterações das propriedades vasculares da aorta, que ocorrem com o envelhecimento, têm importante papel na gênese e progressão da Hipertensão Arterial Sistêmica. No estudo realizado por OLIVEIRA e cols (2005)<sup>8</sup>, a principal doença crônica diagnosticada pelo serviço médico na amostra pesquisada foi hipertensão arterial sistêmica (53%). Esses estudos são condizentes com os resultados obtidos neste presente estudo, já que a maioria dos fármacos utilizados é da classe dos anti-hipertensivos. Para OLIVEIRA e NOVAES (2007)<sup>9</sup>, elevada prescrição de psicofármacos para idosos pode refletir um despreparo dos prescritores, dos serviços de saúde e da própria sociedade para lidar com os idosos e as peculiaridades que acompanham o envelhecimento, sendo necessário medicamentos para tratar situações comuns da idade como insônia, ansiedade e quadros depressivos. Estudos mostram que o uso crônico de psicofármacos por idosos, sobretudo os hipnóticos, sedativos e ansiolíticos da classe dos benzodiazepínicos, é devido à constante insônia e ansiedade que acometem o grupo, provocando graves consequências como aumento das interações medicamentosas, reações adversas e desenvolvimento de dependência e tolerância. O haloperidol, um psicotrópico, foi um dos fármacos mais utilizados, de acordo com essa análise. Sabendo-se que os ansiolíticos apresentam mais de uma função farmacológica, seria necessária uma avaliação detalhada da prescrição para subdividi-los em classes farmacológicas. Estudo elaborado por RIBEIRO e cols (2013)<sup>10</sup> nas ILP's do município de Viamão/RS constatou que 31,8% dos idosos faziam uso da sinvastina, resultado semelhante ao encontrado nesta pesquisa. **Conclusão:** Conforme visto, os residentes da ILP Casa do Idoso Vó Filomena apresentaram um perfil farmacoterapêutico semelhante aos demais estudos realizados nesta área. A polifarmácia é característica da instituição, o que demonstra a importância da presença do farmacêutico nas ILP para avaliar as prescrições e orientar sobre a administração dos fármacos, considerando que, ao interrogar os profissionais de saúde responsáveis pela administração dos medicamentos na Casa do Idoso Vó Filomena, estes demonstraram uma carência de informação a respeito dos mesmos.

<sup>1</sup> Ferracine FT, Borges Filho WM. Farmácia Clínica: Segurança na prática hospitalar. São Paulo: Editora Atheneu; 2011.

- <sup>2</sup> Juarez C, Karnikowski MGO, Vianna LG, Nóbrega OT. Estudo da farmacoterapia prescrita a idosos em instituição brasileira de longa permanência. *Acta Med Port* 2007; 20: 97-105. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/11710>
- <sup>3</sup> Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *R. bras. Est. Pop.*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235 jan./jun. 2010. [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982010000100014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982010000100014&script=sci_arttext)
- <sup>4</sup> Oliveira DN, Gorreis TF, Creutzberg M, Santo BRL. Diagnósticos de enfermagem em idosos de instituição de longa permanência. *Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre*, v. 1, n. 2, p. 57-63, jul./dez. 2008. <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/4194/3650>
- <sup>5</sup> Lucchetti G, Granero AL, Pires SL, Gorzoni ML. Fatores associados à polifarmácia em idosos institucionalizados. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2010; 13(1):51-58. <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n1/a06v13n1.pdf>
- <sup>6</sup> Zamparetti FO, Luciano LTR, Galato D. Utilização de Medicamentos em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos do Sul de Santa Catarina – Brasil. *Lat. Am. J. Pharm.* 27 (4): 553-59, 2008. [http://www.latamjpharm.org/trabajos/27/4/LAJOP\\_27\\_4\\_1\\_11\\_50QNIW9UJ4.pdf](http://www.latamjpharm.org/trabajos/27/4/LAJOP_27_4_1_11_50QNIW9UJ4.pdf)
- <sup>7</sup> Miranda RD, Perrotti TC, Bellinazzi VG, Nóbrega TM, Cendoroglo MS, Toniolo Neto J. Hipertensão arterial no idoso: peculiaridades na fisiopatologia, no diagnóstico e no tratamento. *Rev Bras Hipertens* 9: 293-300, 2002. <http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/9-3/hipertensaoarterial.pdf>
- <sup>8</sup> Oliveira DLC, Goretti LC, Pereira LSM. O desempenho de idosos institucionalizados com alterações cognitivas em atividades de vida diária e mobilidade: estudo piloto. *Rev. bras. fisioter.* v. 10, n. 1 (2006), 91-96. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-35552006000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552006000100012)
- <sup>9</sup> Oliveira MPF, Novaes MRCG. Uso de medicamentos por idosos de instituições de longa permanência, Brasília-DF, Brasil. *Rev Bras Enferm*, Brasília 2012 set-out; 65(5): 737-44. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672012000500004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000500004)
- <sup>10</sup> Ribeiro NP, Mascarenhas R, Mascarenhas MA, Gutierrez LLP. Polifarmácia utilizada por idosos residentes em instituições de longa permanência do município de Viamão/RS. *Ciência em Movimento*, ano XV, n. 30, 2013/1. DOI: <http://dx.doi.org/10.15602/1983-9480/cmbs.v15n30p65-74>



# 4º CIEH

CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade, Transformações, Impactos e Perspectivas

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015



[www.cieh.com.br](http://www.cieh.com.br)  
[contato@cieh.com.br](mailto:contato@cieh.com.br)  
Cuiabá (83) 3322-3222

(83) 3322.3222  
[contato@cieh.com.br](mailto:contato@cieh.com.br)  
**[www.cieh.com.br](http://www.cieh.com.br)**